

“SEXO ENTRE LINHAS”: AS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DA LITERATURA ERÓTICA FEMININA CONTEMPORÂNEA

Kirlla Cristhine Almeida Dornelas¹

¹Docente de Psicologia da Faculdade Brasileira – MULTIVIX Vitória

RESUMO

A mulher a partir da Revolução Industrial tem passado por grandes transformações a respeito de sua autorrepresentação e papéis sociais (SEIXAS, 1998). Neste sentido, a sexualidade é um ponto de conexão entre corpo, autoidentidade e as normas sociais (GIDDENS, 1993). Diante disto, a mulher começa a produzir e consumir saberes sobre si não mais sob a ótica do masculino, mas falando por si mesma. Um exemplo disso é a literatura erótica contemporânea escrita e amplamente consumida por mulheres. Portanto, consideramos que se trata de um corpus rico para refletirmos sobre a sexualidade feminina. Com esse objetivo, foi analisado 10 best-sellers nos seguintes aspectos: trajetória das personagens, percepção sobre si, aspectos dos relacionamentos, sentimentos, compreensão sobre o sexo e os comportamentos sexuais. No qual se conclui que a performance sexual é uma cortina para o amor romântico, o que reforça idealizações e estereótipos de gênero. Todavia, pode ser uma oportunidade para uma maior verbalização sobre o sexo e desejos da mulher.

Palavras-chave: Sexualidade feminina. Literatura erótica. Sexo.

ABSTRACT

From the Industrial Revolution, women have undergone great transformations regarding their self-representation and social roles (SEIXAS, 1998). The sexuality is a point of connection between body, self-identity and social norms (GIDDENS, 1993). In the face of this, the woman begins to produce and consume knowledge about herself no longer from the point of view of the masculine. An example of this is the contemporary erotic literature written and widely consumed by women. Therefore, we consider that it is a rich corpus to reflect on female sexuality. With this objective, ten best-sellers were analyzed in the following aspects: trajectory of the characters, perception about themselves, aspects of relationships, feelings, understanding about sex and sexual behaviors. Concludes that sexual performance is one way for romantic love; which reinforces idealizations and gender stereotypes. However, it may be an opportunity for greater verbalization about the sex and desires of women.

Key words: Female sexuality. Erotic literature. Sex.

INTRODUÇÃO

“Sou fera, sou bicho, sou anjo e sou mulher.

Sou minha mãe e minha filha.

Minha irmã, minha menina.

Mas sou minha, só minha e não de quem quiser.

Sou Deus, tua deusa, meu amor”.

1° de Julho – Legião Urbana

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), sexualidade “é um aspecto central do ser humano do começo ao fim da vida e circunda sexo, identidade de gênero e papel, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Inclui ainda pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos, porém nem todas são sempre vividas ou expressadas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais” (OMS, 2002). Adiciona-se a esta definição o conceito de saúde sexual como “estado de bem-estar físico, mental e social em relação à sexualidade que exige uma abordagem positiva e de respeito pela sexualidade e relações sexuais, bem como a possibilidade de ter experiências sexuais agradáveis e seguras, livre de coerção, discriminação e violência” (WHO, 2009).

Diante da complexidade da sexualidade humana, realizamos um recorte tendo como foco a experiência feminina. Para tanto, destacamos que a mulher a partir da Revolução Industrial tem passado por grandes transformações a respeito de sua autorrepresentação e papéis sociais (SEIXAS, 1998). Neste sentido, a sexualidade é um ponto de conexão entre corpo, autoidentidade e as normas sociais (GIDDENS, 1993), em que a mulher em busca de espaço, lugar e representação também reivindica ser a dona do seu corpo por um lado, mas continua tendo o lar como seu norteador (DEL PRIORI, 2011). Simultaneamente, observa-se a coexistência da nova e antiga mulher.

A partir do movimento feminista, esta existência e coexistência se dão pelo próprio olhar feminino, deslocando-se de uma identidade fornecida pelo olhar do homem (MURARO & BOFF, 2002). Francklin (2015) destaca em seu trabalho que as mulheres demoraram a contar suas histórias. Ideia esta já apresentada por Simone de Beauvoir (1980), no livro “O Segundo Sexo”, reforçando a mensagem do título do seu livro que destaca que não tinha sido escrito antes por falta de oportunidades para as mulheres.

Interessante análise histórica da importância da literatura para o empoderamento feminino é trazida por Naomi Wolf (2013), em “Vagina: uma biografia”, ao demonstrar que escrever foi uma forma das mulheres acessarem o espaço público no século XIX. A autora destaca que as escritoras foram a segunda categoria profissional que fez esse movimento, sendo o primeiro, as prostitutas. Desse modo, observa-se na literatura um modo de expressão dos desejos da mulher, mas, também, um meio de circular comportamentos, hábitos e ideias sobre o universo feminino. Tanto que Moraes, entrevistada pela Revista Continente (2015), critica as produções literárias atuais por apresentarem uma sexualidade adaptada aos estereótipos de gênero.

Nesse contexto, temos o advento da literatura erótica feminina. Desde o sucesso estrondoso do livro *Cinquenta Tons de Cinza* (JAMES, 2012), a literatura erótica feminina tem chamado atenção para si e para a discussão sobre esse segmento literário, além de pautas para as revistas femininas, programas de entretenimento, a indústria cinematográfica e consultórios psicológicos. Soares (2017), ao analisar esse fenômeno, cunhado como pornô para mães, destaca a mulher no centro da escolha advinda da mescla entre amor e erotismo apresentados em gestos, falas, experiências e sentimentos que a colocam em um espaço de prazer e submissão em termos eróticos. Porém, ao estar nessa posição inferiorizada, por escolha, ela se liberta e descobre-se como mulher.

Um ponto importante sobre esse fenômeno é o fato de as mulheres serem consumidora e produtora. Portanto, se espera que elas estejam falando de seus desejos e interesses, se apropriando dos processos psicossociais que moldam o ser mulher. Contudo, apesar da circulação de informações, ideias e possibilidade de experimentações, ainda se observa que a sexualidade como foco de conflitos e ansiedades (FAGUNDES, 2009; BACK, 2005). Diante do sucesso alardeado pela produção literária erótica feminina, temos nesse processo um potencializador de descobertas e resoluções ou justamente o contrário?

Compreendemos a literatura como carregada de significados sociais. Portanto, fonte de pesquisa da psique humana e de modos de apreensão do mundo. Para isso, temos que concebê-lo como um processo que conspira com o leitor, que ao se identificar com as personagens se insere num contexto interpessoal, possibilitando a compreensão de si mesmo e das questões apresentadas, ao mesmo tempo em que é produto resultante das interações sociais, econômicas e culturais captadas pelo escritor. A personagem interpreta uma ação e a análise envolve, além da ação em si, a interpretação sobre esta em seu contexto psicossocial que o leitor se coloca. Essa análise capta então a relação entre leitor e personagem, mas também as organizações sociais do leitor para criar a identificação. Nessa perspectiva, Leite (2000) foi um pioneiro ao apresentar como a possibilidade de “análise psicológica da literatura” ao utilizar a literatura nacional para explicar a sociedade brasileira.

Ao utilizarmos o texto literário como uma representação de como as pessoas vivenciam suas relações atravessadas pelas experiências das personagens, podemos capturar os processos psicossociais que produzem modo de ser e estar. Nesse sentido, a literatura revela a dinâmica social por apresentar situações semelhantes à realidade, revelando as particularidades humanas, o modo de pensar, agir, de conceber valores, de ser e viver (ROSA, 1998). As histórias contadas ao serem analisadas colaboram para o entendimento do processo de identidades sociais, ao mesmo tempo em que formam e disponibilizam o acesso às interações presentes na formação do humano (FRIDMAN, 2000). Ou seja, ao qualificar, caracterizar e descrever as

relações humanas, a literatura retrata e produz o conteúdo dos relacionamentos, expondo muitas vezes faces mal compreendidas e diferentes das relações humanas (LEITE, 2000).

Não há um modelo exato para análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), mas há um ponto de partida até um nível de aprofundamento das categorias que são fornecidas pelo próprio texto, em busca de significados das palavras e seus enunciados (estrutura semântica), relacionando-as com as estruturas sociológicas que contextualizam a análise e determinam suas características. Para esse autor, a manipulação desses conteúdos nos permite encontrar os significados das diferentes faces do humano (natureza psicológica, sociológica, histórica, etc.).

Diante desse contexto, consideramos que a análise da literatura erótica nos permitirá acessar a ideologia circulante sobre o sexo com o objetivo de discutir a sexualidade feminina disseminada nos *best-sellers* contemporâneos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para compreensão e reflexão sobre o tema, os instrumentos de análises foram 10 romances da literatura erótica contemporânea mais indicados nas revistas femininas e blogs, a partir de 2010, escritos por mulheres conforme a listagem abaixo:

- Luxúria - Autora: Eve Berlim (2010);
- Uma sedução por semana - Autora: Betty Herbert (2011);
- Butterfly - Autora: Kathryn Harvey (2012);
- Peça-me o que quiser - Autora: Megan Maxwell (2012);
- Toda sua – Autora: Sylvia Day (2012);
- Função CEO, A descoberta do prazer - Autora: Tatiana Amaral (2013);
- Juliette society - Autora: Sasha Grey (2013);
- O amor não tem leis - Autora: Camila Moreira (2014);
- Passe para os bastidores - Autora: Olivia Cunning (2015);
- A garota do calendário - Autora: Audrey Carlan (2016).

Como proposta de análise, a partir do referencial do trabalho de Bardin (1977), consideramos as histórias a partir da principal personagem feminina: contexto, trajetória das personagens, percepção de si, aspectos presentes nos relacionamentos principais, sentimentos experimentados, compreensão sobre o sexo, comportamentos sexuais, ou seja, a partir da sistematização dos conteúdos relacionados ao tema ocorreram as inferências sobre a sexualidade feminina.

RESULTADOS E REFLEXÕES

Desde o sucesso estrondoso do livro *Cinquenta Tons de Cinza* (JAMES, 2012), a literatura erótica feminina inaugura-se no nicho mercadológico, mas, também, psicossocial a partir da “destabulização” da sexualidade da mulher. Esta é uma mulher sexual que tem desejos e que provoca desejos. A personagem principal dos livros analisados é descrita de modo a facilitar a identificação da mulher comum: inteligente, trabalhadora e honesta. Também há o elemento da beleza como uma referência, mas não é um determinante de sua personalidade. Apesar de ser uma mulher forte e de uma vida cheia de possibilidades, a heroína dos livros analisados não parece ter muito claro o que fazer da vida, refletido nos altos e baixos quanto à autoestima.

Também é permitido a esta mulher que tenha uma história. Ela não é tão inexperiente sexualmente ou emocionalmente. Ademais, é alguém inserida socialmente, ainda que more sozinha (ou com a “melhor amiga”), muito dedicada ao trabalho, com vida social formada por amigos e família. Geralmente, tem também um amigo que gostaria de ser algo mais, mas é mantido nessa posição por ela. Quanto à família, as figuras parentais são disfuncionais e, como tal, geraram a desconfiança em relação ao amor; com uma predileção para a figura materna como causadora dos dramas da filha. Sabe-se que o relacionamento entre mãe e filha é fundamental para o desenvolvimento da identidade feminina de ambas e o estabelecimento de relações sociais satisfatórias (DORNELAS & GARCIA, 2006). Ainda que tenha um passado que traz complexidade à personagem, suas histórias perdem força e valor frente à experiência que esse novo romance proporcionará.

O homem é apresentado como alto, forte, poderoso, lindo e magnético. Apesar de atrair todos os olhares, ou talvez, por isso mesmo, parece inatingível. Bem-sucedido e respeitado profissionalmente, até temido, tem sua segurança abalada por essa mulher, ao mesmo tempo comum e especial. Seu histórico sexual é vasto e rico, possibilitando assim a ele lugar de guia no processo de descoberta sexual da mulher.

Inesperadamente, mundos e interesses distintos se colidem por motivos profissionais e se aproximam devido à atração irresistível. Diante disso, a relação sexual torna-se o fio condutor do romance. Ambos se sentem transtornados com a situação e apesar do impulso inicial de fuga não resistem. A mulher não quer se envolver e o homem deseja uma aventura. De Botton (2012) relata como a experiência amorosa e sexual ao se apresentar evoca emoções divergentes que não nos permitem disfrutar da situação, muitas vezes nos levando a uma autocondenação moral por termos que escamotear as nossas reais intenções com a relação.

O carrossel de emoções gera frenesi e, assim, a paixão é retroalimentada, abrindo-os às novas experiências. A personagem feminina vivencia atividades pouco convencionais em sua história, porém é guiada pelo personagem masculino até ceder. Dos livros analisados, mesmo os que não têm a temática sadomasoquista como prática preferênciada, observa-se práticas sexuais em que a representação sexual da mulher submissa é reforçada. Por meio da submissão, essa mulher se revela e se empodera ao ponto de quebrar a resistência do homem ao amor. Conforme Muraro e Boff (2002): “cada um erotiza o que pode. O homem, em geral, erotiza o mando, o controle, e a mulher o ‘domina’ pela ternura, pela fragilidade e até pelo masoquismo” (p.180).

Até chegar a esse ponto, há muitos mal-entendidos, inseguranças e rejeições. Ele é cruel e bruto com ela, até ocorre ou chega-se muito próximo da violência física. Mas também gentil e atencioso às necessidades dela. Por sua vez, ela é provocativa, demonstra indiferença e diz não; porém está sendo disponível às vontades dele. Nessa dinâmica, o sexo é um instrumento que permite o encontro dos melhores orgasmos, assim como do prêmio maior, o amor. Este, como uma experiência altruística, busca a felicidade do outro, assim, a sexualidade deixa de ser centrada no si mesmo e no prazer individual para viver uma relação de encontro (MURARO & BOFF, 2002).

As disfunções apresentadas não são sexuais, são emocionais e afetivas: feridas advindas de experiências abusivas e negligentes do passado que são cicatrizadas, curadas e ressignificadas a partir dessa experiência sexual transcendente. Diante disso, o erotismo da dita literatura erótica feminina por mais que descreva performances sexuais detalhadas tem baixa correlação com sexo. Na verdade, o que prende o leitor são as emoções até o encontro da redenção amorosa (ALBERONI, 1987).

Ademais, as histórias vendem a ideia da mulher como a verdadeira detentora do poder na relação pelo fato de que a submissão sexual é uma escolha dela, além de ser alguém que assume e tem consciência de seus desejos (SOARES, 2017). Essa consciência é algo fundamental para o empoderamento sexual feminino, como destacou Wolf (2013), ao denominá-lo como um encontro com a deusa. Isso é, uma mulher consciente das necessidades da vagina.

Temos, então, na literatura erótica, uma possibilidade de expressão de fantasias, a libertação do pudor social e da mulher como antisssexual (WEINBERG, WILLIAMS, KLEINER & IRIZARRY, 2010). Diante disso, favorece a circulação de um saber sobre o sexo que pode desinibir, destabutar determinadas práticas, ampliar referências para atitudes menos repressoras e estigmatizadoras da sexualidade feminina, ao mesmo tempo em que pode ser um mediador para a comunicação sexual. Isso é, que mulheres possam se questionar sobre seus desejos empoderando-se sexualmente (KOHUT, FISCHER, & CAMPBELL, 2017).

O sucesso comercial da literatura erótica pode ser compreendido como um modo da mulher acessar a sua deusa sem ser condenada pelos seus desejos. Porém, quando observamos a maneira como a trama é construída encontramos elementos dos contos de fadas:

“É possível fazer as seguintes relações entre a protagonista do conto de fada e a do romance e da literatura erótica de hoje: a princesa passa a ser uma mulher contemporânea, que trabalha e estuda; o padrão de beleza da personagem feminina permanece o mesmo: mulheres magras, brancas e de cabelo liso; as duas não notam sua beleza. O príncipe, personagem masculino, é o CEO de uma empresa, um magnata poderoso; o cavalo branco vira carros luxuosos; o castelo vira um apartamento com decoração impecável nos Estados Unidos; e a princesa, que era salva de situações de perigo, como engasgar com uma maçã e morrer ou cair em um sono profundo, na literatura erótica, é salva de si mesma, é apresentada à sexualidade e a um novo modo de vida” (FRANCKLIN, 2015, p. 63-64).

Temos aí um ponto importante a ser refletido, uma vez que contos de fadas são idealizações do amor romântico e, como tal, são atribuídas características inatingíveis de completude e êxtase em que o véu da paixão nos cega para singularidade do outro. Na verdade, sob a máscara do amor, encontramos comportamentos egoístas a espera que outro que se submeta às expectativas (JOHNSON, 1987). Nessa transposição para a literatura erótica, observa-se além da similaridade das tramas, a experiência sexual representa a união ou reencontro de dois seres mutilados e que agora são únicos/inteiros. O desejo de encontrar alguém que nos complete e garante o nosso bem-estar é a base do amor romântico. Ou seja, graças ao amor, a pessoa pode deixar de ser só para viver uma história única e pessoal. Diante desse contexto, todos os seres humanos carregam o sentimento de solidão e incompletude, tendo como missão encontrar a alma gêmea, porque “nada nas nossas vidas causa tanta ansiedade como ser feliz na vida amorosa” (DE BOTTON, 2015, p.7).

A proximidade entre amor romântico e sexualidade deve-se as intempéries de amar e ser amado: ao experimentá-lo a pessoa pode sentir extasiada e miserável. O amor na literatura psicossocial ora aparece como atitude ora como emoção, além de ter dois componentes básicos: afeto e paixão (SANGRADOR, 1993). Sendo que o afeto está relacionado à temporalidade do sentimento, já a paixão possibilita a comunicação amorosa por meio da expressão dos desejos (BERKIN & MORALES, 2000). Além disso, a paixão esclarece as necessidades amorosas, possibilitando a entrega e satisfação sexual (HERNADEZ & OLIVEIRA, 2003).

De acordo com Sánchez Aragon (2007), a natureza da experiência passional apresenta algumas características como: atração profunda por alguém, não se consegue tirar do pensamento, busca de sinais de reciprocidade, medo e insegurança, idealização da pessoa e valorização das qualidades em detrimento dos defeitos e otimismo, o que observamos na construção dos relacionamentos dos livros analisados. Portanto, o amor é uma oportunidade de entrega e de autocontrole que gera autotransformação e expansão sexual a partir de uma escolha pessoal (LINDHOLM, 1998).

Na literatura erótica contemporânea ocorre uma mistura de erotismo, obscenidades e amor. Todavia, o amor parece ter nível de importância superior, desqualificando, assim, valor do sexo na experiência humana. O sexo é somente um meio que possibilita o encontro de algo mais sublime. Nesse sentido, trata-se de uma literatura erótica ou um amor performático? Ademais, as necessidades de amor e/ou sexo são legítimas e não há uma que seja mais vantajosa. Enquanto precisamos dissimular ou usar o outro como veículo para chegar naquilo que se deseja, vamos produzir relações baseadas na mentira ao invés de encontros (DE BOTTON, 2012).

Diante da complexidade de ambos os temas, sexo e amor, devemos nos atentar a atividades que cristalizam a experiência humana, fornecidas a partir de modelos limitantes porque são estes que vão chegar a solicitar a intervenção dos profissionais de saúde. Não existe uma prescrição de como se relacionar, devido a diversidade de fatores interpessoais, intrapessoais, sociais e culturais que engendram a experiência do encontro. Apesar disso, a literatura entretém, informa e forma modos de experimentações da vida, assim como pode ser um disparador para a discussão sobre como o sexo é representado na vida da mulher.

Relacionar é que permite o ser humano a ser. Foi a busca de contatar o outro que nos tornou humano, que nos dotou da linguagem e, dessa forma, construímos uma relação com o mundo até então desconhecida. Passamos a narrar nossas histórias por meio das relações que estabelecemos, assim como na literatura. Tanto um quanto o outro pode ser uma oportunidade de aprendermos lições para o desenvolvimento da empatia, comunicação, respeito, autoestima, intimidade e de uma experiência sexual mais saudável e satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade está mais para gestos, afetos e experiências do que biologia e reprodução. Isso é, a sexualidade está vinculada a história de cada um e do todos nós ao consideramos seus aspectos psicossociais e culturais expressos na vida e nas artes, do qual destacamos a literatura contemporânea. Tendo a literatura erótica feminina como objeto de análise trouxe à tona

elementos reflexivos para pensarmos a constituição da sexualidade feminina. Porém trata-se de um devir-mulher, portanto, consideramos que as pesquisas futuras têm a possibilidade de discutir como as práticas privadas são influenciadas pela leitura desse nicho literário.

Se por um lado apresenta-se uma mulher assumindo seus desejos e consumindo sexo, por outro lado temos ainda uma normalização da violência física e psicológica sob a cortina de experiências de prazer que realoca os interesses, mantendo estereótipos das posições de gênero e vivências limitantes que vão levar as pessoas aos consultórios. Diante disso, é importante refletirmos sobre como naturalizamos determinadas práticas sexuais ao mesmo tempo em que damos corpo e enredo às fantasias promovendo espaços de comunicação sexual saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERONI, F. (1987). *O erotismo: Fantasias e realidades do amor e sedução*. Rio de Janeiro: Rocco

BACK, L. R. (2005) *Vaginismo* [online]. Disponível em: <<http://doyouwantablowjob.blogspot.com.br/2005/10/vaginismo-afinal-no-existe-em-portugal.html>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

BARDIN, L. (1977) *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70.

BEAUVOIR, S. (1980) *O segundo sexo*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

BERKIN, S. C.; MORALES, Z. R. (2000) El amor como vínculo social, discurso e história: aproximaciones bibliográficas. *Espiral*, vol. 17 (6).

DE BOTTON, A. (2015) *Ensaio de amor*. Portugal: Dom Quixote.

DE BOTTON, A. (2012) *Como pensar mais sobre sexo*. Rio de Janeiro: Objetiva.

DEL PRIORI, M. (2011) *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*. São Paulo: Planeta.

DORNELAS, K. C. A.; GARCIA, A. (2006) O relacionamento entre mãe e filha adulta: um estudo descritivo. *Interação em Psicologia*, vol. 10 (2).

FRANCKLIN, P. F. D. (2015) O protagonismo das mulheres na literatura erótica contemporânea. *Monografia (graduação)* _ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de comunicação, habilitação produção editorial.

FAGUNDES, M. E. O. (2009) Sexualidade humana e orgasmo sexual. *Psicologia em foco*, vol. 2 (1).

FRIDMAN, L.C. (2000). *Vertigens pós-modernas: configurações institucionais contemporâneas*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

Gente que é louca por (discutir) sexo (2015). *Continente*. Pernambuco, ano XV, abril. Parte integrante da edição 172.

GIDDENS, A. (1993). *As transformações da intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: UNESP.

HERNADEZ, J. A. E.; Oliveira, I. M. B. (2003). Os Componentes do Amor e a Satisfação. *Psicologia ciência e profissão*, vol. 21 (3).

JAMES, E. E. (2012) *Cinquenta tons de cinza*, volume I. Rio de Janeiro: Intrínseca.

- JOHNSON, R. A. (1987) *We*, a chave da psicologia do amor romântico. São Paulo: Mercuryo.
- KOHUT, T.; FISHER, W. A.; CAMPBELL, L. (2017). Perceived effects of pornography on the couple relationship: Initial findings of open-ended, participant-informed, “bottom-up” research. *Archives of Sexual Behavior*, vol. 46(2).
- LEITE, D. M. (2000) A realidade americana na literatura. *Psicologia USP*, vol. 11(2).
- LINDHOLM, C. (1998) Love and structure. *Theory, Culture & Society*, vol. 15 (3).
- MURARO, R. M.; Boff, L. (2002). *Feminino e masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças*. Rio de Janeiro: Sextante.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (2002). *Definindo saúde sexual: relatório de uma consulta técnica sobre saúde sexual*. Genebra: OMS. Disponível em <http://www.who.int/reproductivehealth/publications/sexual_health/defining_sexual_health.pdf> . Acesso em: 05 dez. 2017.
- PAIVA, G. J. (2000). Dante Moreira Leite: Um pioneiro da Psicologia Social no Brasil. *Psicologia USP*, vol. 11(2).
- ROSA, S. (1998) História da Educação no Brasil: a Literatura como fonte alternativa. Texto apresentado no *IV Congresso Iberoamericano de la Educacion Latinoamericana*, Santiago-Chile.
- SANCHEZ ARAGON, R. (2007) *La pasión romántica – Más alla de la intuición, una ciência del amor*. México, Universidad nacional Autónoma de México, Facultad de psicología.
- SANGRADOR, J.L (1993). Consideraciones psicosociales sobre el amor romántico. *Psicothema*, vol. 5.
- SEIXAS, A.M. R. (1998) *Sexualidade feminina: história, cultura, família, personalidade e Psicodrama*. São Paulo: Editora SENAC.
- SOARES, A. C. E. C. (2017) Pornografia para “mamães”: experimentações sexuais, controle de sentimentos e liberdades possíveis nas trilhas de uma literatura erótica *best-seller* do século XXI. Em: Stevens, C. et al. (orgs.) *Mulheres e violências: interseccionalidades*. Brasília: TECHNOLITIK.
- WEINBERG, M.S.; WILLIAMS, C. J.; KLEINER, S.; IRIZARRY, Y. (2010). Pornography, normalization, and empowerment. *Archives of Sexual Behavior*, vol. 39 (6).
- WOLF, N. (2013) *Vagina: uma biografia*. São Paulo: Geração editorial.
- WHO (2009) *Sexual Health* [Online]. Disponível em: <www.who.int/reproductive-health/index.htm> Acesso em: 05 dez. 2017.

